



Universidade do Minho
Escola de Ciências

Ciência

“CURSO DE FÍSICA TEM MUITA QUALIDADE E O CORPO DOCENTE É BASTANTE BOM” (FIM)

CIÊNCIA | LUÍS CUNHA *

Que recomendações faria a um estudante que goste de Física, mas que esteja na dúvida entre ir para Física ou para um outro curso que julga ter melhor empregabilidade?

Dir-lhe-ia para não ter receio de escolher o que mais gosta. A Física, para além de ser uma área fascinante, tem um carácter verdadeiramente multidisciplinar, o que permite a aprendizagem de conceitos que estão na base de muitas outras áreas científicas e tecnológicas. Para além disso, é um curso de eleição para desenvolver competências como o espírito crítico e a iniciativa na resolução de problemas. O meu caso é um bom exemplo, mas conheço também a situação de muitos colegas de curso e doutoramento, e sei que ter formação em Física não limita as perspectivas de emprego à carreira académica. Pelo contrário, é visto com agrado em áreas tão diversas como as Tecnologias de Informação, a Banca (sobretudo de investimento) e a Engenharia.

Viver fora do país afecta-o de alguma maneira ou até prefere? Pensa regressar a Portugal um dia?

É sempre complicado estar longe da família, mas o mais importante é que aqui em Inglaterra tive a oportunidade de fazer aquilo que gosto. Estou perfeitamente integrado, sei como as coisas funcionam e tenho aqui muitos amigos, o que faz com que me sinta em casa. Gosto muito de Portugal, mas para já, e num futuro próximo, regressar está completamente fora de questão. Penso que o emprego científico em Portugal ainda passa muito pelas Universidades. A partir do momento em que decidi afastar-me da carreira académica, não sobram assim muitas oportunidades em empresas Portuguesas onde se desenvolva o tipo de trabalho que considero estimulante.

Como vê o seu futuro?

A médio prazo, passa certamente por continuar em Guildford e na Sente Software. Estou aqui ainda há muito pouco tempo e sinto que tenho muito para aprender e para dar a esta empresa. Enquanto



Castelo Guildford

me sentir realizado, não tenho grandes motivos para ir à procura de uma alternativa. No entanto, como já referi, gosto de novos desafios, por isso nunca fecharei a porta a um projecto que considere alicianate. A acontecer, isso será sempre num futuro mais longínquo, e com a certeza de que terá de ser algo que contribua de alguma forma para o avanço da Ciência.

Tendo em conta a sua experiência pessoal, como compara o modo como é feita a Ciência em Portugal e na Inglaterra?

Penso que a principal diferença está na massa crítica em torno da investigação. Em Portugal faz-se Ciência com alguma qualidade (aliás, o Centro de Física da UM é disso um excelente exemplo), mas aqui em Inglaterra a actividade científica processa-se a uma escala incomparavelmente superior. Há outra capacidade de atrair investimento, o que permite contratar mais e melhores investigadores. Isto conduz, naturalmente, a uma produção científica de elevado nível, tanto em quantidade como em qualidade. Infelizmente, face à situação económica em Portugal e

aos cortes recentemente anunciados, receio que a tendência seja para que esta diferença se acentue cada vez mais.

Tendo em conta o que sabe hoje, teria feito alguma escolha diferente no passado?

Não sou uma pessoa de arrependimentos, nem de olhar para o passado com alguma espécie de mágoa ou desdém. Felizmente, também não tenho grandes motivos para isso. Creio que se pudesse voltar atrás, tomaria exactamente as mesmas opções.

Como passa o tempo livre em Guildford? Consegue praticar os seus hobbies?

Guildford é uma cidade relativamente pequena e ainda não conheço muita gente por aqui. No entanto, está perto de Londres, onde há variadíssimas opções de entretenimento e há sempre uma aventura à espreita! Não tenho muito tempo livre, mas sempre que posso ir a Londres rever os amigos, é isso que faço.

* Departamento de Física

Escola de Ciências da Universidade do Minho



B.I.

Nome:

Rafael Peixoto Miranda

Área de especialização:

Física Teórica da Matéria Condensada

Profissão: Programador Científico

Um livro: O último que li foi o “Saga”, de Érico Veríssimo – recomendo

Um filme: “Céu de Outubro”, “Beleza Americana”, “Os condenados de Shawshank”, é difícil escolher só um

Uma cidade: É impossível não gostar de Londres

Um álbum de música:

“Californication”, dos Red Hot Chili Peppers

Especialidade culinária:

Não resisto a um bom cozido à Portuguesa

Passatempos: Cinema, leitura e convívio com os amigos

Viagem de sonho: Gostava de ir ao Japão

Inspiração: Está em todo o lado, basta contemplar a perfeição da Natureza

Uma profissão alternativa:

Quando era mais novito, passei por uma fase em que queria ser escritor

Quer fazer perguntas a um cientista?

Esta rubrica sobre a Escola de Ciências da Universidade do Minho tem também como objectivo criar uma relação entre leitores e investigadores. Alguma vez pensou em fazer uma pergunta a um cientista? Caso queira participar pode enviar todas as suas questões para sec@ecum.uminho.pt e verá as suas dúvidas esclarecidas.